

Relato de experiência como facilitadora do curso Técnico em Prótese Dentária pelo Centro Formador de Recursos Humanos – CEFOR/RH**Experience report as facilitator of the Dental Prosthesis Technician course by the Human Resources Training Center - CEFOR / RH**

DOI:10.34119/bjhrv3n4-375

Recebimento dos originais: 31/07/2020

Aceitação para publicação: 31/08/2020

Ingrid Miucha Sarmento Soares Zaccara Pereira

Especialização em Prótese e Dentística, pela Instituição COESP-PB

Instituição: COESP

Endereço: Av. Esperança, 1194, Bairro Manaíra - João Pessoa, Paraíba, CEP: 58038-281

E-mail: ingridmiucha@hotmail.com

Elisabeth Aline de Melo Gomes Soares Dias

Especialista em Prótese, pela Instituição ABO-RJ

Instituição: UNIESP

Endereço: Rod. BR 230 Km 14, s/n, Bairro Morada Nova – João Pessoa, Paraíba, CEP: 58109-303

E-mail: alineufpe@hotmail.com

Jacqueline Verçosa Vasconcelos germano

Técnica em Prótese Dentária, pela Instituição UFPB

Instituição: PROTEC

Endereço: Rua Adriano Tozzi de Carvalho, 98, Bairro Valentina – João Pessoa, Paraíba, CEP: 58068080

E-mail: jacquelinetpd@outlook.com

Pedro Jader agostinho Macêdo

Especialista em Prótese e Implantes Dentários, pela Instituição COESP-PB

Instituição: UNIESP

Endereço: Rod. BR 230 Km 14, s/n, Bairro Morada Nova – João Pessoa, Paraíba, CEP: 58109-303

E-mail: pedro.jader@hotmail.com

RESUMO

Um relato de experiência vivenciado na área do ensino-aprendizagem promove uma releitura de como a educação aprimorada e cautelosamente entrelaçada numa didática explicativa, emite reflexos positivos e reais para os receptores do assunto exposto, através não só de textos verbais mas também de práticas inovadoras. Reuniões pedagógicas e planejamentos, durante essa trajetória, nos permitiram aprimorar mais ainda a forma atenuante do exercício da docência em questão. Promover alunos sedentos de conhecimento a oportunidade de ter um crescimento tecnológico, foi simplesmente gratificante e recompensador para os propagadores desse projeto. As atividades foram desenvolvidas com a primeira turma do curso técnico em prótese dentária, no turno da manhã e tarde, no período de novembro de 2016 a novembro de 2018, no município de João Pessoa. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência das autoras na condução de um grupo de alunos em sua formação pelo Centro de Formador de Recursos Humanos da Paraíba (CEFOR), desse modo, criando propostas para o ensino e, principalmente auxiliando aos iniciantes da jornada.

Palavras-chave: Educação em saúde, Prótese dentária, Ensino.

ABSTRACT

A report of experience in the area of teaching-learning promotes a rereading of how improved and carefully intertwined in an explanatory didactic education emits positive and real reflections to the recipients of the exposed subject, through not only verbal texts but also innovative practices. Pedagogical meetings and planning during this trajectory allowed us to further improve the mitigating form of this type of teaching. Promoting students thirsty for knowledge, enabling technological growth, was simply rewarding for the propagators of this project. The activities were developed with the first group of the technical course in dental prosthesis, in the morning and afternoon shift, from November 2016 to November 2018, in João Pessoa. The objective of this work is to report the authors' experience in conducting a group of students in their formation by the Paraíba Human Resources Trainer Center (CEFOR), thus creating proposals for teaching and, mainly helping the beginners of this journey.

Keywords: Health education, Dental prosthesis, Teaching.

1 INTRODUÇÃO

De fato a maioria daqueles que iniciam nessa área de ensino, principalmente na área técnica, não tem experiência em aulas e nem a formação em pedagogia. No início, toda a equipe tinha a preocupação de suprir as expectativas dos alunos e de fazer um bom trabalho na área do ensino.

Para a preparação da equipe foram realizadas várias oficinas pedagógicas para ajudar na condução do curso e no processo de ensino-aprendizagem. Participamos da Formação de Facilitadores de Processos de Aprendizagem na área da Saúde, no período de 26/10/2016 a 31/08/2018, com carga horária de 90 horas, no município de João Pessoa-PB. Essas oficinas, sempre que possível, eram realizadas uma vez ao mês. Nela externávamos todas as nossas preocupações, dúvidas e receios enquanto facilitadoras, e a equipe pedagógica, muito bem preparada, nos auxiliava nesses aspectos.

As oficinas pedagógicas são instrumentos poderosos para o aperfeiçoamento didático em uma escola. Trata-se de uma situação de aprendizagem aberta e dinâmica, que possibilita a inovação, a troca de experiências e a construção de conhecimentos (ESCOLA WEB, 2020). Esses encontros foram fundamentais para o nosso crescimento e amadurecimento como facilitadoras. Sem eles nossa experiência não teria sido tão boa e prazerosa.

Um dos requisitos importantes a serem levados em consideração pelo professor no processo ensino-aprendizagem é o de desenvolver meios de dinamizar a assimilação de conteúdos por parte dos alunos. Cabe ao professor planejar e refletir sobre quais são os melhores métodos e/ou abordagens a serem utilizadas para que haja uma aprendizagem significativa (SOUZA, 2016).

O papel do facilitador, como o nome já diz, é de facilitar a vida de seu aluno, e isso fizemos de forma grandiosa, com muito esforço e dedicação, sempre preservando o bem-estar dos alunos quanto ao processo ensino-aprendizagem.

Este trabalho tem por finalidade relatar a experiência das facilitadoras e algumas atividades realizadas durante o curso de técnico em prótese dentária, para auxiliar àqueles que estão entrando nessa jornada de ensino.

2 CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA

A profissão de Técnico em Prótese Dentária é regulamentada pela Lei nº 6.710, de 5 de novembro de 1979. Seu exercício será permitido somente aos profissionais inscritos no Conselho Regional de Odontologia, que prestará serviço e apoio ao cirurgião-dentista, na confecção de próteses dentárias.

2.1 INGRESSO AO CURSO

O acesso ao curso de Técnico em Prótese Dentária pelo Centro Formador de Recursos Humanos (CEFOR-RH) foi feito por meio de processo seletivo acompanhado por Comissão Organizadora, designada pela diretoria do CEFOR-RH/SES/PB. Foi aberta seleção tanto para alunos, quanto para facilitadores e coordenação do curso. Foram selecionados 33 alunos, ao tempo em que a equipe Técnica do curso estava pronta, sendo as facilitadoras: Aline e Ingrid, as Especialistas em Prótese; Jacqueline, a Técnica em Prótese Dentária e o coordenador do curso, Pedro Jader.

2.2 O LOCAL E A POPULAÇÃO PARTICIPANTE DO GRUPO

As atividades de educação foram realizadas no Centro Formador de Recursos Humanos (CEFOR-RH), localizado na Av. D. Pedro II, nº 1826, no Bairro da Torre em João Pessoa – PB, no período de novembro de 2016 a novembro de 2018. O curso foi destinado a profissionais que trabalhavam em laboratórios de próteses pelo SUS ou hospitais conveniados e profissionais de saúde bucal. Dessa forma, objetivando a formação em consonância com as diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal – Programa Brasil Sorridente, no Estado da Paraíba.

O grupo inicialmente era composto por 33 alunos, na faixa etária entre 19 e 65 anos. Ao longo dos módulos ocorreram algumas desistências e, infelizmente, o falecimento de um deles. No final, se formaram 24 alunos, sendo 11 do sexo feminino e 13 do sexo masculino. A carga horária do curso foi de 1614 horas/aula, ministradas todas as sextas-feiras e sábados, das 7h30 às 18h, com aulas teóricas no CEFOR e algumas práticas no Centro Odontológico de Cruz das Armas (COCA).

2.3 ORGANIZAÇÃO DO CURSO

O curso foi organizado em módulos, contendo um eixo norteador em cada um deles, apresentando uma organização curricular flexível, possibilitando uma educação de forma continuada, permitindo ao estudante uma formação autônoma e crítica.

O Módulo Introdutório foi baseado no Eixo: Introdução às Políticas Públicas de Saúde, em que se discutiu a organização política, social, cultural e a educação em saúde no âmbito do SUS e sua relação com a atuação do técnico em Prótese Dentária. O Módulo I contemplou o seguinte eixo: Introdução a Prótese Dentária no âmbito do SUS, que buscou contextualizar a prática do Técnico em Prótese Dentária, no cotidiano dos serviços de saúde bucal no SUS. O Módulo II abordou o eixo: Técnico Específico, que possibilitou a construção de competências e habilidades que qualificaram o aluno como Técnico de Prótese Dentária. Por último, o Módulo III propiciou o eixo: Conhecimentos complementares.

2.4 ACOLHIMENTO

A palavra “acolher” possui diversos significados, como: agasalhar, refugiar, resguardar, proteger, apoiar, amparar, entre outros. No âmbito escolar, o Acolhimento é uma ação pedagógica, que favorece a integração de estudantes por meio de professores, gestores e funcionários (GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2017).

No dia 16 de novembro de 2016 iniciou-se o curso de Técnico em prótese dentária. Recepcionamos os alunos no plenário do CEFOR, onde estavam presentes toda a equipe de facilitadores, coordenador, equipe pedagógica e direção. Realizamos dinâmicas com os alunos, de forma a deixar o momento mais descontraído e todos mais à vontade. Lá, eles receberam as primeiras orientações sobre o funcionamento do curso.

O acolhimento é de grande valia pois, através de atitudes como essa pode-se reforçar laços, criar amizades e com isso, aumentar o interesse em frequentar as aulas, além de ser fundamental para o processo de ensino e aprendizagem, sua introdução como atividade durante todo o ano.

2.5 EM SALA DE AULA

A escolha e a utilização de recursos didáticos apropriados e diversificados podem influenciar o processo ensino-aprendizagem. Portanto, maior incentivo à inovação na metodologia da ação docente se faz necessário (SILVA, et al., 2017).

Para tornar o ensino mais fácil, fizemos o uso de recursos didáticos durante todo o curso, dos quais serão relatados os mais importantes: filmes, maquete, portfólio, visitas técnicas, peças de teatro, gincana e estágio.

Para deixá-los sempre motivados e interessados durante as aulas, utilizamos alguns vídeos e filmes, que tivessem conotação com o assunto dado em sala de aula.

O cinema é uma ferramenta que tem sido utilizada por professores de diversas áreas de ensino, e os filmes têm mostrado grande potencial para serem associados a disciplinas específicas, aumentando a atenção dos alunos e promovendo mais desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem (SIQUEIRA e BARROS, 2020).

Um desses filmes foi “A procura da felicidade”, que teve uma aceitação excelente por parte de todos que assistiram. Após o filme, debatemos sobre a importância de buscarmos os nossos sonhos, não importando as dificuldades.

Uma atividade bastante diferente e didática foi a criação de uma maquete que os alunos produziram. Cada equipe teve que criar um laboratório de prótese com todos os cuidados que se exige

em biossegurança. O resultado foi surpreendente. Superou as expectativas dos professores, coordenadores, diretores do CEFOR e até dos próprios alunos.

A maquete pode facilitar a compreensão de espaço e problemas sociais pelos alunos e seu uso contribui significativamente para o ensino, uma vez que proporciona uma leitura das três dimensões da representação de um espaço (SILVA e ARAUJO, 2018).

Foram feitas visitas técnicas em Laboratórios de Prótese Dentária, como um instrumento pedagógico na formação acadêmica e profissional do estudante. Cada visita foi baseada na aproximação deles com o mundo profissional.

A interação com o meio externo, através da metodologia da visitação, proporciona um elo entre os assuntos teóricos e a futura prática profissional do aluno. Essa ligação, além de ampliar o aprendizado de todos os envolvidos, serve como motivação para os alunos seguirem na profissão (NASCIMENTO, BERTINI e RIOS, 2020).

Trazer a realidade para os espaços de ensino é mostrar que a educação é feita para mudar realidades e não para repeti-las ou permanecê-las estáticas. O ensino desconectado da realidade distância e impossibilita a compreensão e a importância daquele espaço (SANTOS et al., 2020).

Para proporcionar o desenvolvimento de habilidades e sua avaliação, os alunos construíram portfólio durante todo o decorrer do curso. Isso fazia parte da avaliação continuada dos estudantes. Foi um trabalho que serviu como um instrumento de consulta, no final do curso, para a construção de seus relatos de experiência.

O portfólio é uma ferramenta potente e inovadora para a formação profissional, constituindo-se instrumento de acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem, por ser dialógico, interativo, oportunizando uma aprendizagem ativa (FORTE et al., 2015).

Outra atividade bastante diferenciada foi a elaboração de um roteiro de peça de teatro. Os alunos tiveram que elaborar uma peça sobre o relacionamento do técnico e o cirurgião dentista no processo de trabalho. O bom relacionamento entre eles, garantirá uma boa execução do trabalho. Para isso, a comunicação tem que ser precisa, por escrito e de forma clara e contendo todas as informações necessárias para a realização da prótese.

O uso do teatro proporciona uma troca de experiência entre professor e estudante, estimulando-os a desenvolverem seu potencial individual e permite que o processo seja enriquecido por meio da contribuição direta de cada indivíduo envolvido na experiência em sala de aula (ALCÂNTARA, 2017).

Tivemos disciplinas importantes na construção do saber dos alunos como técnicos em prótese, foram elas: anatomia e escultura dental, prótese total, prótese parcial, prótese fixa, núcleos, bioética e metodologia.

O estudo da anatomia e escultura dental foi um assunto dado, minuciosamente, aos alunos, para que eles aprendessem todas as estruturas anatômicas de cada elemento e soubessem diferenciá-los entre si. Essa disciplina é importante para fornecer aos alunos a experiência manual que fielmente necessitam para as futuras práticas de escultura e uma visão ampla da anatomia dental (SÁ et al., 2018). Nesse momento pudemos perceber, aqueles que tinham facilidade e dom para a escultura. Foram belíssimos dentes esculpidos, com riqueza de detalhes, e isso só foi possível pelo conhecimento adquirido de anatomia.

As aulas práticas sempre foram mais empolgantes para os alunos e conseqüentemente a dedicação era maior. Eles tiveram a oportunidade de confeccionar uma prótese total, passando por todas as etapas, desde a confecção da moldeira individual até a sua acrilização. Confeccionaram núcleos, placa de clareamento, placa de bruxismo, entre outros.

Foi realizada, no último módulo do curso uma gincana entre os alunos, no intuito de fazer uma pequena revisão das práticas que foram aplicadas e também instigar a competitividade entre eles. Sabemos da grande concorrência no mercado de trabalho e os bons destacam-se mais. A turma foi dividida em dois grupos: A e B. Vencia quem executasse as tarefas com maior perfeição, sendo avaliado a estética e a função. Cada um teve que realizar escultura dental pela técnica regressiva e progressiva; montagem de dentes superior e inferior, de prótese total no articulador; confecção de núcleos divergentes (bi-partide e transfixado); dobradura de fio ortodôntico; placa de clareamento; perguntas e respostas, e também foram avaliados quanto a assiduidade dos alunos no grupo presente.

Com a realização da gincana verificamos que a atividade foi uma metodologia eficaz para o processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos trabalhados. Houve ânimo na realização, aumentando interesse dos alunos na execução. Foi uma importante ferramenta, pois os alunos tiveram regras a cumprir, além do envolvimento em equipe.

2.6 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Esse momento foi muito esperado pelos alunos. Eles puderam colocar em prática tudo que viram em sala de aula e em laboratório. O Estágio foi realizado no Centro Odontológico Cruz das Armas (COCA). Os alunos foram divididos em grupos, compostos de 4 pessoas. Durante a semana cada equipe tinha seu dia específico para o estágio. Os alunos foram avaliados conforme a sua assiduidade, pontualidade, interesse, iniciativa, criatividade, desenvolvimento de habilidades,

qualidade e quantidade do trabalho, aplicação de conhecimentos, relacionamento interpessoal, responsabilidade e comprometimento.

O estágio é uma prática de aprendizado por meio do exercício de funções referentes à profissão a ser exercida no futuro e que adiciona conhecimentos práticos aos teóricos aprendidos nos cursos (SCALABRIN e MOLINARI, 2013).

2.7 FORMATURA

A formatura foi a concretização de todo esforço e de um trabalho em equipe durante dois anos. Muitos perguntaram como conseguimos formar uma turma com 24 pessoas, pois a realidade em outras entidades é bem menor. Essa resposta não sabemos, mas temos certeza que tudo que é feito com amor, dedicação e prazer, torna-se duradouro. Isso é a chave para o sucesso. A dedicação dos alunos e os seus esforços diante das dificuldades, nos motivaram a permanecermos firmes nessa jornada. Eles esperaram ansiosamente por essa formatura e o que tornou ainda mais emocionante e inesquecível foi a homenagem ao aluno, que infelizmente veio a falecer, colocando seu nome na turma. Para nós foi um privilégio formar a primeira turma do Curso de Técnico em Prótese Dentária do CEFOR, “Turma Inácio Cavalcanti Alves”.

Uma docência com decência e seriedade, possivelmente oportunizará uma qualidade e sucesso no processo ensino e aprendizagem (LIMA et al., 2019).

2.8 AUTOAVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

Para que tudo que falamos seja concretizado e isso possa ser mais bem ilustrado, optamos por dividir os trechos dos relatos de experiência realizados pelos alunos para a conclusão do curso. Entre parênteses está a inicial do primeiro nome dos alunos e o ano que escreveram.

“...não tinha noção do grande tesouro que a vida me ofertava através dos conhecimentos e das experiências que me foram ofertadas. Aqui fiz novos amigos que entraram em meu coração e fizeram morada...” (R, 2017).

“O curso tem sido um diferencial para o meu fazer profissional, pois as aprendizagens foram significativas e substanciais para o meu cotidiano laboral. Tenho me esforçado cada dia para desempenhar um trabalho seguro, confiante com base nos conhecimentos adquiridos...” (M, 2017)

“Os facilitadores desenvolveram os conteúdos de forma responsável e comprometida e promovendo a interação e integração do conhecimento na relação dinâmica entre facilitadores e alunos...” (M, 2018).

“Minha experiência com o curso de prótese dentaria está sendo satisfatória e suprimindo minhas expectativas em relação ao conteúdo dado pelos professores...” (Fabiano, 2018).

“Já estou sentindo falta do curso e em especial dos facilitadores que são excelentes profissionais...” (J, 2018).

“Fiquei extremamente fascinado, pois eu tenho em mente a devolução da autoestima do meu futuro paciente e isso me faz ter a certeza que fiz a escolha certa da minha futura profissão...” (N, 2018).

3 CONCLUSÃO

O trabalho realizado só foi capaz de ser executado com sucesso, devido ao compromisso de toda a equipe, composta pelas facilitadoras e pelo coordenador do curso. Todos se empenharam para executar o seu papel da melhor forma possível, buscando sempre facilitar a vida do aluno, para que realizasse os trabalhos sem dificuldade e assim, poder aplicar na prática de sua vida como protético.

Não podemos esquecer da equipe de pedagogia que sempre esteve ao nosso lado, nos dando suporte e apoio na parte da pedagogia como também no lado psicológico. De fato, fizemos do CEFOR-RH, durante esse período, a extensão de nossa casa.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos os funcionários do CEFOR, que nos acolheram com tanto carinho, em especial a equipe Pedagógica e a equipe da Secretaria Escolar, que sempre nos atendeu prontamente.

REFERÊNCIAS

ALCANTARA, L. R. Pedagogia do teatro: Uma experiência de ensino-aprendizagem na sala de aula. Revista Nupeart, v. 17. p. 75-85, 2017.

ESCOLA WEB. Entenda a importância das oficinas pedagógicas e saiba como criá-las. [acesso em 15 de ago 2020]. Disponível em: <https://escolaweb.com.br/coordenacao-pedagogica/entenda-a-importancia-das-oficinas-pedagogicas-e-saiba-como-cria-las>

FORTE, F. D. S., et al. Portfólio como estratégia de avaliação de estudantes de Odontologia. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2. p. 25-38, 2015.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Acolhimento das Unidades Escolares. [acesso em 15 de ago 2020]. Disponível em: http://www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/Portals/84/docs/Orientacoes_para_o_Acolhimento.pdf

LIMA, et al. Desenvolvimento socioemocional como prática psicopedagógica para a qualidade do processo ensino e aprendizagem: um estudo bibliográfico. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 5, n. 12, p.30784-30798, 2019.

NASCIMENTO, T. L.; BERTINI, L. M.; RIOS, M. A. S. A realização de visitas técnicas na formação profissional do Técnico em Química: um estudo de caso. Research, Society and Development, v. 9, n. 8. 2020: e419985651.

SÁ, et al. A importância da anatomia e escultura dental para prática de procedimentos clínicos odontológicos. III Congresso Interdisciplinar de Odontologia da Paraíba. 8, 9 e 10 de novembro de 2018 Universidade Federal de Campina Grande - Campus Patos. DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v7i0.3914>

SANTOS, F.A.L., et al. Contextualização da aprendizagem: perspectivas de uma metodologia ativa. Braz. J. of Develop. Curitiba, v. 6, n. 7, p. 43392-43402, jul. 2020.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. Revista Científica, v. 17, n. 1. p. 1-12, 2013.

SILVA, A. C. M., et al. A importância do recurso didático para o processo ensino-aprendizagem. Arquivos do MUDI, v. 21, n. 02. p. 20-31, 2017.

SILVA, E.R.F.; ARAUJO, R. L. Utilização da maquete, como recurso didático para o ensino da geografia. Anais do I Colóquio Internacional de Educação Geográfica, Maceió, v.1, n. 1. p. 1-11, 2018. [acesso em 15 de ago 2020]. Disponível em <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:X8LE6XD3jtAJ:https://www.seer.ufal.br/index.php/educacaogeografica/article/download/4419/3189+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>

SIQUEIRA, A. E. O.; BARROS, M. D. M. Happy Feet: Potencialidades Pedagógicas para a Sala de aula. Pedagogo. Foco, Iturama (MG), v. 15, n. 13. p. 202-220, 2020.

SOUZA, V. A. Oficinas Pedagógicas como estratégia de ensino: Uma visão dos futuros professores

de ciências naturais. Faculdade UnB Planaltina Licenciatura em Ciências Naturais. Brasília.
Monografia [Licenciatura em Ciências Naturais] - Universidade de Brasília, 2016.